



Inauguração da exposição “Nova Cidadela de Cascais”

Intervenção do Presidente da Câmara Municipal

A cedência da Cidadela e das restantes fortalezas marítimas do concelho ao Município, visando a sua reabilitação e abertura ao público, foi um objectivo prioritário do programa da coligação Viver Cascais em 2001.

Antes de me concentrar na Cidadela, sem dúvida um imóvel muito importante no conjunto das instalações militares do concelho, não apenas pela sua expressão monumental como pela localização privilegiada à entrada da Baía de Cascais, queria deixar um breve registo sobre a situação das restantes fortificações marítimas que foram ou irão ser intervencionadas durante os próximos três anos.

Todos os projectos promovidos desde 2002 pela Câmara Municipal de Cascais visando a reabilitação das fortalezas marítimas ocorreram na sequência de negociações com a Marinha e o Exército, e ainda com os vários Governos que se sucederam, tendo sido possível estabelecer acordos na perspectiva da defesa do interesse público, da salvaguarda do património e do desenvolvimento do concelho.

No enquadramento específico das fortalezas marítimas, percorrendo a costa de ocidente para oriente, este percurso inicia-se no notável Forte do Guincho, construído na década de 40 do século XVII, cedido ao município em 2004 e onde, após trabalhos de recuperação agendados para o próximo ano, será instalada uma “cafetaria temática” com funções de apoio turístico e de divulgação do Parque Natural Sintra-Cascais.

Na Bateria da Crismina - única ruína sobrevivente das três denominadas Baterias do Guincho -, serão restauradas as muralhas e construído um restaurante de características minimalistas no interior do recinto. O projecto já foi aprovado pela Câmara Municipal, pelo Parque Natural e pelo Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico.

O Forte de S. Jorge de Oitavos, construído no reinado de D. João IV entre 1642 e 1648, foi recentemente reaberto ao público, enquanto museu de sítio, após profundas obras de remodelação.

Sobre a bateria alta do Forte de Santa Marta foi erguido em 1867 um Farol com o mesmo nome. Em 27 Julho de 2007, fruto da parceria com a Marinha, foi inaugurado o Farol-Museu de Santa Marta. Este primeiro museu dos faróis em Portugal transformou-se rapidamente no mais visitado do concelho, sucesso que se deve à espectacularidade paisagística do sítio, mas também à marca exemplar dos projectos museológico e arquitectónico. O projecto de arquitectura do Farol-Museu de Santa Marta, da autoria do ateliê Aires Mateus, foi nomeado para os prémios Mies van der Rohe, SECIL e FAD, o que reflecte a sua qualidade, reconhecida em termos internacionais.

Outro projecto bastante interessante é o do Forte de S. João da Cadaveira, desenvolvido a partir de um estágio na Câmara de Cascais por duas arquitectas formadas no Instituto Superior Técnico. Trata-se, tal como o já citado Forte do Guincho, de uma fortaleza construída nos anos 40 do século XVII. Será ali criada uma “casa de chá” com uma vista notável sobre o mar, complementada por um pequeno espaço de divulgação da história e outras características do sítio envolvente, entre o Estoril e S. João do Estoril. O arranque da obra está agendado para 2010 e a gestão do equipamento será posta a concurso no ano seguinte.

Do outro lado da Praia de S. João ergue-se o Forte de S. Pedro ou de S. Teodósio, até agora a funcionar como discoteca, mas finalmente resgatado pela Câmara com o apoio do Ministério das Finanças e que vai provavelmente ser transformado em centro de observação e estudo das alterações climáticas

Finalmente, a Cidadela! Era sem dúvida a instalação militar mais ambicionada desde sempre pela Câmara e pelos cascalenses ...

Mas só em 2004, por despacho conjunto assinado pelos Ministros das Finanças, da Defesa e da Administração Interna, foi possível concretizar a cedência da Cidadela ao Município de Cascais, por um período de 35 anos. Este período será alargado a 75 anos por opção expressa do Grupo Pestana, vencedor do concurso público internacional promovido pela “Fortaleza de Cascais, E.M.”.

Creio que o projecto, apresentado por uma das mais prestigiadas empresas nacionais na área do turismo, responde com rigor às linhas programáticas definidas nos documentos do concurso.

Assinado pelos Arquitectos Gonçalo Byrne e David Sinclair, o projecto prevê a construção de um hotel das “Pousadas de Portugal” com 127 quartos (o maior de todo o País), aproveitando uma ampliação sensível da bateria sul e a adaptação de vários edifícios da Praça de Armas para espaços de restauração e comércio.

A oferta de carácter lúdico e cultural não se resumirá à Cidadela recuperada, pois incluirá espaços interiores como a admirável cisterna, bem como áreas polivalentes que serão instaladas nos edifícios mais altos, junto à porta de armas.

O Grupo Pestana concebeu vários cenários no capítulo da programação cultural da Cidadela, sustentados designadamente em acordos com a Fundação Oriente e a Fundação Berardo.

A partir do final de 2011, abrem-se novas perspectivas de interesse para o público, que poderá visitar este espaço militar fundamental na história do município e da Vila de Cascais, onde residiram Chefes de Estado na Monarquia e na República, agora assumindo um papel essencialmente de âmbito lúdico, turístico e cultural.

São diversos traços de um percurso com 5 séculos que todos, munícipes e outros visitantes, serão convidados a conhecer e a explorar, percorrendo um conjunto de imóveis classificados que decidimos integrar na área museológica mais importante do concelho e que incluirá, além da Nova Cidadela, o Palácio da Presidência e a Fortaleza de Nossa Sra. da Luz.

O Palácio, já em obras, mantendo embora as funções de residência oficial do Chefe do Estado, será transformado num pólo do Museu da Presidência da República, integrando circuitos para visitas a diversos espaços abertos ao público. Prevê-se a abertura ao público a meio do próximo ano.

A Fortaleza de Nossa Sra. da Luz, com origem na Torre de Santo António, de finais do século XV, será reconvertida em museu de sítio decorrente de projecto que resulta da nossa cooperação frutífera com a Marinha, apresentando núcleos interpretativos dos Baluartes e da Torre Joanina, bem como outras áreas expositivas, loja e cafetaria com esplanada e vista de mar. Aguarda-se com natural expectativa a abertura desta fortaleza, desconhecida do público, claramente distinta no quadro das fortificações marítimas em Portugal.

Termino com um agradecimento a todos os que contribuíram para tornar possível um sonho de muitos cascalenses, particularmente aos estudiosos das fortificações militares de Cascais, às chefias da Marinha e do Exército, aos responsáveis governamentais, à Senhora Vereadora da Cultura e à equipa que lidera, mas muito especialmente ao Senhor Presidente da República, por finalmente terem proporcionado o usufruto pelo público deste magnífico espaço.

António d' Orey Capucho